

## *Editorial*

Diversas temáticas de elevado interesse estão consubstanciadas neste número da Psicologia e Educação. É dado um especial relevo a questões relacionadas com formas de avaliação com impacto na intervenção psicológica e psicopedagógica, como são, por exemplo, as variáveis cognitivas e sócio-cognitivas pela relevância que assumem nos resultados escolares, bem como temas relacionados com a questão da adaptação do indivíduo quando confrontados com experiências vitais proporcionadas por variáveis externas. A formação de pais e professores aparece, em alguns dos estudos aqui apresentados, como uma variável extremamente importante, sendo referida explicitamente ou deixada, de forma implícita, ao entendimento do leitor.

Num primeiro artigo, intitulado *Um panorama das pesquisas sobre avaliação assistida no Brasil*, Sônia Regina Fiorim Enumo salienta o poder de uma modalidade de avaliação menos centrada no produto das aprendizagens anteriores. A avaliação assistida, ao identificar as capacidades e a resposta à mediação ou ao ensino, fornece dados mais prescritivos sobre as competências e habilidades das crianças com necessidades educativas específicas ou especiais.

*O que é aprender? Concepções de aprendizagem do final da escolaridade obrigatória ao ensino Superior*, estudo efectuado por Maria Luisa Grácio, dá destaque às diferentes concepções de aprendizagem e a sua relação com as abordagens à aprendizagem, destacando implicações para os níveis de compreensão obtidos na aprendizagem.

Paula Carvalho e colaboradores apresentam os resultados de um estudo intitulado *Adaptações psicológicas à gravidez e maternidade* no qual retratam o processo de transição da gravidez para a maternidade, dando destaque à ideia de que a adaptação à maternidade implica a realização de um conjunto de tarefas de desenvolvimento e a resolução positiva de um momento de “crise”. Sendo um tempo difícil para a adaptação do indivíduo face aos novos desafios da parentalidade, é também um momento de crescimento.

Num estudo que tem por título *Os métodos de estudo dos alunos e as dimensões do auto-conceito: Análise da sua relação em adolescentes*, Leandro

Almeida e colaboradores analisam as relações entre o auto-conceito dos alunos e os seus métodos de estudo junto de alunos do 8º ano de escolaridade que participavam num programa de treino cognitivo, provenientes de uma escola pública do Grande Porto. Os resultados obtidos confirmaram os dados da literatura no que se refere à associação entre o auto-conceito e as variáveis ditas sociocognitivas associadas aos métodos de estudo e ao rendimento académico.

Vera Dias e colaboradoras procuraram evidências empíricas para testar hipóteses de estudo relativas aos resultados escolar dos alunos de classes sociais mais baixas em escolas públicas e privadas. No artigo, intitulado *Modelação do Desempenho Escolar de Alunos Socialmente Desfavorecidos em Escolas Públicas/Privadas – Aplicação aos Dados Portugueses do PISA 2000*, as autoras dão destaque aos resultados da aplicação de um modelo multinível aos dados portugueses do PISA 2000 relativamente aos resultados na Matemática. O modelo sugere que as hipóteses devem ser rejeitadas quando o clima da sala de aula e as condições de ensino-aprendizagem são tidos em conta, sendo que os resultados escolares no ensino privado não são estatisticamente diferentes dos obtidos no ensino público.

Acácia Aparecida A. Santos e suas colaboradoras no estudo intitulado *Avaliação da integração académica no ensino superior: Estudo com estudantes de engenharia*, descrevem a forma como os alunos do ensino superior de um instituto militar percebem a integração em meio universitário, sendo que os mesmos percebem mais positivamente sua integração académica, em especial no que toca às dimensões ‘carreira’ e ‘institucional’. As autoras verificaram diferenças significativas em função da ocupação com actividade remunerada. Ainda, no domínio da Avaliação, Suely Mascarenhas investiga diferentes dimensões dos processos psicológicos que caracterizam cada grupo de educandos e influenciam seu comportamento diante do processo de estudo e de aprendizagem num estudo que tem por título *Avaliação do auto-conceito, atribuições causais, abordagens de aprendizagem e hábitos de estudos diante do fenómeno da reprovação escolar no ensino fundamental e médio de estudantes do Brasil (Rondônia)*.

Um estudo de precisão e validade da Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (BPRD, Almeida, 1988) foi efectuado no âmbito do projecto 3EM, tendo o instrumento sido aplicado para medir variáveis cognitivas. Fátima Simões e colaboradores, no estudo *Variáveis cognitivas no âmbito do Projecto 3EM: Contributos para a precisão e validade da BPRD*, apresentam resultados que corroboram os índices de precisão e de validade obtidos pelo próprio autor (Almeida, 1988). As diferenças encontradas nas provas cujos conteúdos estão mais directamente relacionados com o currículo escolar, nomeadamente as provas de raciocínio verbal e de raciocínio numérico, apresentam-se estatisticamente significativas na análise de variância calculada. Estes valores, tal como noutros estudos, apontam para a relevância das competências linguísticas e numéricas em toda a aprendizagem.

Benito León del Barco e colaboradores, com o trabalho *Actitudes hacia la inmigración de alumnos de Magisterio de la Universidad de Évora*, pretendem conhecer as opiniões e as atitudes de alunos dos cursos de formação de professores face à imigração em geral e à imigração académica. Neste âmbito, consideram que o professor tem um papel importante devido ao facto de as suas expectativas, pensamentos e atitudes poderem ser transferidas para o contexto da sala de aula.

Por fim, Lúcia Miranda e Leandro Almeida, no artigo *Impacto das metas académicas no rendimento escolar: um estudo com alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade*, estudam as relações entre metas académicas e resultados escolares, dando destaque aos resultados obtidos que reflectem a importância das metas na explicação do rendimento escolar dos alunos, nomeadamente as metas de aprendizagem e os objectivos a longo prazo.

Fátima Simões

